

Homilia Exequias Ir. Maria Diana Roche, OP

5 Fevereiro 1925 - 21 Dezembro 2025

Mosteiro Pio XII, Fátima Portugal

Há um ano e 10 meses atrás, muitos dos que aqui estamos celebrámos os 100 anos da nossa Irmã Diana. Hoje estamos a celebrar o seu nascimento para o céu.

Hoje damos graças a Deus pelo dom da sua vida. Uma vida que desde muito cedo se ofereceu a Deus e à Igreja. Não na visibilidade do apostolado mas na fidelidade do quotidiano, aquele sim que se diz todos os dias porque se ama.

No evangelho Jesus agradecia ao Pai por ter revelado os mistérios do Reino aos pequeninos. É o que se conclui quando nos aproximamos de um mosteiro. Aqui, mais do que falar escuta-se, acolhe-se o dom de Deus, como um pequenino, ou seja, sendo humilde e alegre, generoso e disponível.

Jesus dizia igualmente no Evangelho: Aprende de mim que sou manso e humilde de coração. A nossa vida cristã é baseada no discípulado e na aprendizagem. Somos discípulos de Jesus, cada um segue-o a partir do seu modo de vida, tenta imitá-lo e anda toda a vida a aprender de Jesus que é manso e humilde de coração.

Também a irmã Diana foi discípula. Discípula e esposa de Cristo. A sua consagração na vida religiosa tão específica como a que se vive neste mosteiro, vida religiosa, contemplativa e dominicana foi uma permanente aprendizagem. Como Maria, na parábola de Marta e Maria, a Irmã Diana escolheu a melhor parte: viver com Jesus e para Jesus no silêncio e na oração, no estudo e sobretudo, rezando pelo mundo, que tanto lhe interessava.

Veio para Fátima, com as primeiras irmãs fundadoras deste mosteiro, aqui viveu, estudou, contemplou e pregou. Sim, nos mosteiros também se prega. Muito com a vida, muito com o testemunho, muito também com o trabalho que as irmãs fazem para viver. E aqui deixem-me destacar coisas tão simples como a maneira com que nos acolhia, o seu sorriso, a sua simpatia... a maneira com que ela levou Fátima ao mundo, quer pelo boletim que deste mosteiro chega a tantos sítios do mundo quer também com a tradução para inglês das memórias da Irmã Lúcia que ela, juntamente com duas irmãs, fizeram. Razão tinha nosso Pai São Domingos quando chamou aos mosteiros Sancta praedicationis. Porque como digo, também num mosteiro dominicano se pode pregar de muitas maneiras. Ao longo de todos estes anos a Irmã Diana esteve sempre bem próxima de Deus a quem contemplava na oração e na adoração, nos trabalhos de governo do convento e também no que escrevia. Sempre pequenina, sempre alegre, sempre humilde. Agora vê a Deus tal

como Ele é. Agora contempla-o na alegria do céu.

Como já tenho dito várias vezes quando aqui venho, este mosteiro está muito ligado a Fátima e à sua mensagem. O que nossa Senhora aqui pediu, penitência e oração, vive-se neste mosteiro. Aqui reza-se todos os dias pelo Santo Padre, aqui a Eucaristia prolonga-se na adoração ao Santíssimo Sacramento, aqui a oração do Rosário é contemplação dos mistérios de Cristo. E a Irmã Diana viveu e propagou esta mensagem de Fátima. até ao fim. Não se dispensava dos actos comunitários. Ardeu até ao fim. Disseram-me as irmãs que a última frase que se ouviu da irmã Diana foi numa oração ao Coração de Jesus... Jesus manso e humilde de coração, fazei o meu coração semelhante ao vosso. Vida Eucarística, vida Mariana, vida dominicana.

Faz parte da espiritualidade dominicana a compaixão pelo mundo. A irmã Diana, como disse há pouco, interessava-se muito pelo que se passava no mundo. Não como evasão do rigor do mosteiro nem por ter espírito mundano, mas para ter matéria para a oração, para ter compaixão pelo nosso mundo, que às vezes parece não estar nada bem. A contemplação não nos afasta do mundo, pelo contrário, o mundo concreto, com os problemas e as alegrias do dia a dia, faz-nos rezar a Deus com mais eficácia e com espírito de intercessão.

Em cada dominicano que morre, parece fazer eco em nós as últimas palavras de Nosso Pai São Domingos: não choreis. vou ser mais útil no céu do que fui aqui na terra. O mesmo acontece com a nossa irmã Diana. A comunhão continua.

Agora ela que vê face a face Aquele em quem acreditou, amou, contemplou e serviu. E como cantamos no O Spem miram, também hoje dizemos à Irmã Diana: sê-nós útil a partir do céu e intercede por nós. Que assim seja.

fr. Filipe, op
Vicar do Mastre Geral do Ordem dos Pregadores pelo Mosteiro Pio XII
23 December 2025